

Pátria abre captação de seu primeiro Fiagro

Estratégia

Fernanda Pressinott

De São Paulo

Com R\$ 140 bilhões sob gestão e mais de 30 anos de história no private equity, o Pátria Investimentos quer alcançar a pessoa física. Como parte dessa estratégia, ele está lançando o Pátria Crédito Agrícola, seu primeiro Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro).

A primeira rodada de captação de recursos começa nesta sexta-feira, com previsão de chegar a R\$ 250 milhões ainda em setembro. A XP tem a exclusividade

O objetivo do fundo é dar um retorno de CDI mais 3% ou 3,5% ao ano, excluídas as taxas de administração e de performance, depois de alguns meses de operação. Para garantir esse desempenho, o Pátria afirma que investirá o dinheiro em ativos com bom histórico de governança e que permitam diversificação setorial e geográfica.

"Temos contato com sementeiras e distribuidores de insumos, por exemplo, que são empresas que têm base de clientes grande e operações em todo o país, o que significa que seus riscos de operação são diversificados. Elas também atuam com vários tipos de culturas, entre feijão, soja e milho", diz o diretor de investimentos do fundo, Paulo Roberto

vestir em fundos concorrentes. A única objeção são ativos dos quais a gestora é sócia. "Se tem equity, não daremos crédito", resume.

A entrada da gestora no agronegócio ocorreu em 2011, com a aquisição da Agrichem, de fertilizantes foliares. De lá para cá, o Pátria investiu R\$ 5 bilhões na Agrobiológica, de defensivos agrícolas; Microgeo, de fertilizantes biológicos; Agroline e Casa da Lavoura, distribuidoras de insumos; e na Lavoura, maior distribuidora de insumos agrícolas da América Latina.

Sobre a recente mudança na tributação dos Fiagros, que agora têm come-cotas, Coutinho disse que não tem como avaliar o impacto. "Há uma